



HF694-K – HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA I

Programa:

O objetivo desta disciplina consiste em estudar detalhadamente o livro X (Iota) da Metafísica de Aristóteles. O curso consistirá em análise detalhada dos argumentos, com leitura do texto grego passo a passo, de modo que um conhecimento minimamente avançado de grego clássico é pré-requisito fundamental para que os alunos acompanhem a discussão.

O curso tem o objetivo de desbravar um matagal ainda não explorado e não é recomendado para quem espera sinopses introdutórias. O livro X (Iota) da Metafísica de Aristóteles é um caso bem peculiar, pois a atenção que ele recebeu na literatura secundária é incompreensivelmente desproporcional à sua densidade teórica e à sua importância no contexto da metafísica de Aristóteles. O livro trata da noção de “um”, e logo em seu primeiro capítulo, encontramos uma sofisticada teoria semântica, na qual Aristóteles distingue entre o significado de um termo (dado por sua definição) e o uso de um termo para se referir a objetos, além de esboçar uma distinção entre o que se poderia chamar “predicados completos” e “predicados incompletos”. No capítulo 2, a importância do livro na arquitetura da Metafísica torna-se patente. Ora, a Metafísica tem por objetivo discernir as “primeiras causas” e os “primeiros princípios”, e os adversários que mais incomodam Aristóteles nesse terreno, os platônicos, teriam proposto a tese de que o “um” é um primeiro princípio (ao lado do “ente”). Com o aparato da teoria semântica esboçada no capítulo anterior, Aristóteles objeta aos platônicos que o “um” nem sequer é um predicado completo e, portanto, sendo parasitário de “algo mais”, não pode ser um primeiro princípio. Os capítulos subsequentes do livro Iota certamente inspiraram Gilbert Ryle e sua noção de categoria, que confessadamente tem suas raízes em Aristóteles. Por uma ingenuidade consternadora, porém, tendemos a buscar as fontes de Ryle antes no texto Categorias que no livro Iota da Metafísica. Em vários trechos desses capítulos, Aristóteles elabora também uma teoria sobre tipos de predicado que formam uma família homogênea de predicados, dos quais apenas um pode (ou, às vezes, deve) ser aplicado a algo individual, com exclusão dos demais. Isso permite entender de que modo certos predicados teriam, já implícitos em seu sentido, a negação de todos os outros da mesma família. Mas o mais importante é que essa teoria sobre tipos de predicado permite compreender de modo mais satisfatório as relações entre, de um lado, os indivíduos e, de outro, os universais que se lhes atribuem. Essas relações podem ser compreendidas como relação entre determinans (ou determinatum) e determinandum. Se um universal pode ser representado como uma família de predicados homogêneos dos quais apenas um pode ser aplicado a um mesmo indivíduo (ao mesmo tempo, sob o mesmo aspecto, etc.), com exclusão de todos os demais, abre-se caminho para compreender vários aspectos da filosofia de Aristóteles, como sua teoria da definição, sua noção de “sujeito lógico da predicação”, sua noção de indivíduo e outras coisas mais.

Excursos comparativos por outras obras de Aristóteles serão feitos com frequência. Destacamos Metafísica V 6, Tópicos I 5-8, Categorias 1-8, Interpretação 7-8, 10-11.

Ementa:

Igual ao programa

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Filosofia / Departamento de Filosofia – Caixa Postal 6110



Bibliografia:

A bibliografia secundária específica sobre o livro Iota é praticamente inexistente (ver acima).

I. Metafísica:

- BEKKER, I. *Aristotelis opera*, vols. I-II. Berlim: Walter de Gruyter, a cura de O. Gigon, 1950.
- JAEGER, W. *Metaphysica*. Oxford: Clarendon Press, 1957.
- ROSS, D. *Aristotle's Metaphysics — A revised text with introduction and commentary*. 2 vols. Oxford: Clarendon Press, 1924.

II. Outras obras de Aristóteles:

- BODEÜS, R. *Aristote — Catégories*. Paris: Les Belles Lettres, 2002.
- BRUNSCHWICG, Jacques. *Les topiques, I-IV*. Paris: Les Belles Lettres, 1967.
- MINIO-PALUELLO, L. *Categoriae et Liber De interpretatione*. Oxford: Clarendon Press, 1949.
- ROSS, D. *Aristotle's prior and posterior analytics*. Oxford: Clarendon Press, 1949.
- ROSS, D. *Topica et sophistici elenchi*. Oxford: Clarendon Press, 1958.

III. Bibliografia secundária:

- ACKRILL, J. L. *Aristotle's Categories and De interpretatione*. Oxford: Oxford University Press, 1963.
- COHEN, S. Marc. "Individual and essence in Aristotle's Metaphysics", *Paideia* (edição especial sobre Aristóteles), 1978b, pp. 75-86.
- IRWIN, T. "Aristotle's Concept of signification", in Schofield, M, & Nussbaum, M. (edd.), *Language and Logos*, 1982, p. 241-66.
- MILLER, Fred D. "Did Aristotle have the concept of identity?", *Philosophical Review* 82, no 4, 1973, pp. 483-90.
- SMITH, Robin. *Aristotle — Topics (Books I & VIII)*, Oxford: Oxford University Press (Oxford Aristotle Series), 1997.
- SPELLMAN, Lynne. "Referential opacity in Aristotle", *History of Philosophy Quarterly*, 7, no 1, 1990, pp. 17-32.
- SPELLMAN, Lynne. *Substance and Separation in Aristotle*, Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- WHITE, Nicholas. "Aristotle on Sameness and Oneness", *Philosophical Review* 80, no 2, 1971, pp. 177-97.